

## ■ Princípios Editoriais das Organizações Globo

Na semana do dia 6 de agosto, as Organizações Globo divulgaram um documento, no qual transmitem os princípios editoriais desse meio de comunicação dominante no cenário brasileiro. A propaganda em cima dessa carta foi pesada, sendo citada por quase que todos os programas da Rede Globo de Televisão. Pois então, aqui será feito um breve comentário sobre o texto divulgado.

Logo no começo, em que se define o que é a prática jornalista, entende-se que para as Organizações Globo ela está relacionada com a produção de conteúdo, ou, como eles dizem “produção de conhecimento”. Essa teoria abandona completamente o papel social, crítico e transformador que o jornalismo deve ter dentro da sociedade. É preciso entender que muito mais do que simplesmente repassar informação o jornalista deve se ver como um contribuinte para que o pensamento crítico seja desenvolvido, um transformador.

O fato de as Organizações Globo terem divulgado um documento desses não merece crítica em si, é válido e seu conteúdo, de certa forma, deve servir como um exemplo para jornalistas em formação, embora deva ser analisado e criticado. O que gera desconforto na leitura do texto é enxergar que, a própria emissora já deixou a desejar nos seus cumprimentos. A citar, as últimas eleições para Presidente e as muitas outras que a antecederam, a atuação do polícia no Rio de Janeiro, no primeiro semestre desse ano e, mais recentemente, a cobertura das manifestações Londrinas.

## ■ Insurgência na Inglaterra

Nos últimos dias, Londres viveu momentos de terror. A população estava com medo, os comerciantes estavam com medo, a violência aterrorizou a todos, inclusive a nós, que fomos bombardeados com imagens de casas em chamas e ‘bandidos’ encapuzados.

Porém, não apenas nos últimos dias, mas nos últimos anos, quem viveu momentos de terror foram as minorias. Por fim, esse terror foi compartilhado com o resto do país.

É preciso entender que existe muito mais por trás da idéia que temos visto a grande mídia passar, de que não passam de arruaceiros, praticando vandalismo por nada. Essas pessoas estão cansadas e estão sim doentes, doentes de verem minorias sendo reprimidas, doentes de ver negros inocentes sendo humilhados pela *Scotland Yard*, doentes de ver imigrantes inocentes sendo assassinados com justificativas ridículas. O posicionamento do primeiro-ministro, David Cameron foi adotado por boa parte da mídia hegemônica brasileira. A história se dividiu entre mocinhos e bandidos.

A passeata pacífica do dia 6 de agosto, que protestava contra a morte de um negro de 29 anos, pai de quatro filhos, foi o cenário onde começou a pancadaria. A polícia já admitiu que o homem não havia atirado, mas ainda assim foi morto.

A pergunta que deve ser feita a David Cameron não deveria ser como ele vai combater os levantes que estão acontecendo agora, mas sim, como ele vai combater essa violência silenciosa, praticada todos os dias sem punição. Essa sim, a verdadeira causadora de toda essa indignação desenfreada. Infelizmente não há mais paciência e, caindo no clichê: a violência diária causa mais violência, só que dessa vez, está atingindo aos mais poderosos.

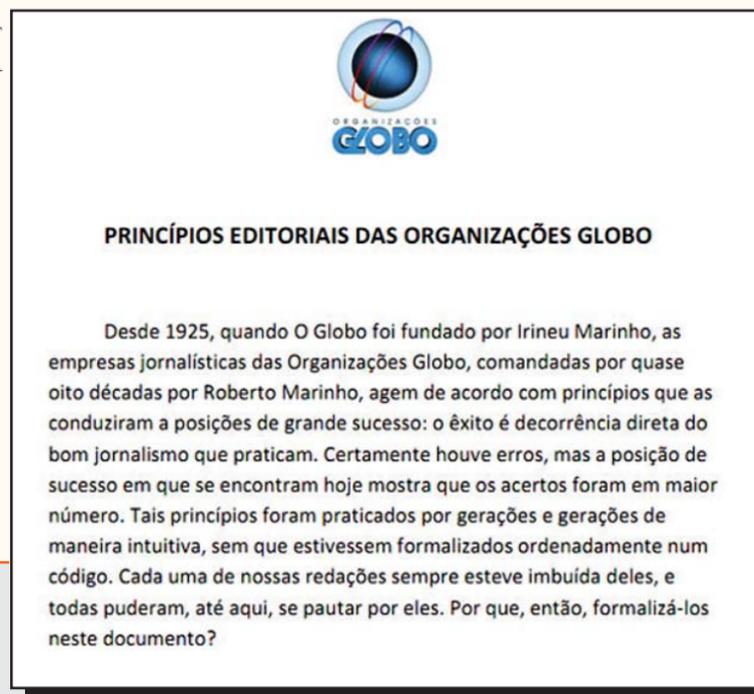
© The Guardian



Protesto em Londres

Esses são exemplos de momentos em que a transmissão de uma “verdade” absoluta e unilateral prevaleceu sobre a contextualização, sobre a exibição de todas, ou ao menos de muitas das faces desses acontecimentos bastante polêmicos. As Organizações Globo, em suas produções, muito mais do que simples princípios editoriais, apresentam interesses editoriais que contaminam seu conteúdo.

Reprodução



## ■ Dia do Orgulho Hetero

O vereador Carlos Apolinário (DEM) apresentou proposta de um projeto de lei, que consiste em instituir um Dia do Orgulho Heterossexual na cidade de São Paulo. O projeto foi votado na câmara Municipal e foi aprovado, dependendo apenas da sanção do prefeito Gilberto Kassab para virar lei. Em Fortaleza, políticos já aderiram à idéia. A proposta e sua conseqüente aprovação geraram grande reboliço, tanto entre os políticos, quanto nas redes sociais. Divulgações contrárias e de condenação à iniciativa não foram poucas. Houve mobilização de movimentos LGBTT e a atitude foi e deve ser considerada como uma afronta.

Um dia de orgulho gay existe para marcar a luta de uma população que sofre humilhações, violências e que ainda não tem garantias de todos os direitos que os heteros têm. O Dia do Orgulho Gay existe para assinalar momentos de conquistas, assinalar a imposição de uma comunidade que por tanto tempo foi reprimida e ainda o é.



Vereador Carlos Apolinário, autor da proposta

Reprodução